

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em *As Vantagens de Ser Invisível*

Invisibility as Metaphor: Reflections on Loneliness and Self-Knowledge in *The Perks of Being a Wallflower*

MARIANA GABRIELE RIBEIRO¹

Resumo: O romance *As Vantagens de Ser Invisível*, escrito por Stephen Chbosky e publicado pela primeira vez em 1999, explora a experiência adolescente de Charlie, abordando temas como solidão existencial, angústia e identidade. Este artigo visa compreender a trajetória de Charlie à luz das filosofias existencialistas, destacando a influência de suas experiências emocionais e relações interpessoais em sua identidade. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com análise crítica da obra e intertextualidade com os conceitos filosóficos de Kierkegaard, Sartre e Heidegger. O estudo é estruturado em quatro seções: resumo da obra, análise da invisibilidade, construção da identidade e o passado de Charlie como obstáculo à existência autêntica. Os resultados mostram que a invisibilidade de Charlie reflete sua alienação e solidão, enquanto suas interações com amigos promovem sua transformação. A aceitação de sua vulnerabilidade e o olhar do Outro são essenciais para sua autodescoberta, alinhando-se às ideias existencialistas de que a autenticidade pode emergir da angústia. O artigo conclui, então, que a invisibilidade e a aceitação do sofrimento são cruciais na formação de um eu autêntico. Sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto das relações familiares e a recepção do romance em diferentes contextos culturais, além de uma abordagem interdisciplinar envolvendo psicologia e sociologia. O estudo contribui, portanto, para uma leitura mais aprofundada da obra e das discussões acerca da solidão e do autoconhecimento de Charlie, vivenciados ao longo do romance.

Palavras-Chave: solidão existencial; autoconhecimento; autenticidade.

Abstract: The novel *The Perks of Being a Wallflower*, written by Stephen Chbosky and first published in 1999, explores Charlie's adolescent experience, addressing themes such as existential loneliness, anguish, and identity. This article aims to understand Charlie's trajectory in the light of existentialist philosophies, highlighting the influence of his emotional experiences and interpersonal relationships on his identity. The research uses a qualitative approach, with critical analysis of the work and intertextuality with the philosophical concepts of Kierkegaard, Sartre and Heidegger. The study is structured into four sections: summary of the work, analysis of invisibility, construction of identity and Charlie's past as an obstacle to an authentic existence. The results show that Charlie's invisibility reflects his alienation and loneliness, while his interactions with friends promote his transformation. Acceptance of your own vulnerability and the gaze of the Other are essential for your self-discovery, aligning with existentialist ideas that authenticity can emerge from anguish. The article concludes, then, that the invisibility and acceptance of suffering are crucial in the formation of an authentic self. It is suggested that future research explore the impact of family relationships and the

¹ Psicóloga. PUCPR. E-mail: marig.ribeiro28@gmail.com

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

reception of the novel in different cultural contexts, in addition to an interdisciplinary approach involving psychology and sociology. The study therefore contributes to a more in-depth reading of the work and the discussions about Charlie's existential loneliness and self-knowledge, experienced throughout the novel.

KEYWORDS: existential loneliness; self-knowledge; authenticity.

Considerações Iniciais

O romance *As Vantagens de Ser Invisível*, escrito por Stephen Chbosky e publicado pela primeira vez em 1999, apresenta uma narrativa rica e complexa sobre as complexidades da experiência adolescente, explorando temas como a solidão, a construção da identidade e a luta pela autenticidade. É por meio das cartas escritas por Charlie, um jovem que enfrenta a dor da perda e a alienação, que a obra explora temas como a vulnerabilidade, a saúde mental e a importância das relações humanas.

Este artigo propõe-se, então, a analisar como a invisibilidade de Charlie serve como uma metáfora poderosa para a solidão existencial, refletindo a busca por significado em um mundo que muitas vezes parece indiferente.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: como a experiência de invisibilidade de Charlie se relaciona com as teorias existencialistas, enquanto reflete sua luta interna e sua jornada de autodescoberta? Dessa forma, o objetivo geral é compreender a trajetória de Charlie à luz das filosofias existencialistas, destacando como suas experiências de angústia e relações interpessoais moldam sua identidade. Já os objetivos específicos incluem: (1) analisar a metáfora da invisibilidade como um reflexo da alienação e da solidão existencial; (2) examinar o papel das relações interpessoais na transformação identitária de Charlie; e (3) investigar como a aceitação de suas vivências e responsabilidades se torna um caminho para a autenticidade.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa, baseada em uma análise crítica da obra e na intertextualidade com conceitos filosóficos de autores como Sören Kierkegaard, Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das

dinâmicas existenciais presentes na narrativa, além de possibilitar a ligação entre a literatura e a filosofia, buscando estabelecer ligações entre as vivências do personagem principal e os conceitos filosóficos discutidos.

A estrutura do artigo é organizada em quatro seções principais, cada uma abordando um aspecto central da experiência de Charlie. A primeira oferece um resumo breve da obra, para contextualização de o que se refere à história, destacando vivências de Charlie. A segunda seção discute a invisibilidade como uma metáfora da solidão existencial, relacionando-a com as teorias de Kierkegaard e Sartre sobre a alienação e a autenticidade. A terceira explora a construção da identidade e o eterno vir-a-ser do homem, baseada na teoria sartreana do sujeito ser lançado ao mundo. Por fim, a quarta seção analisa a dor e o passado como obstáculos à existência, à luz das reflexões heideggerianas e sartreanas sobre a angústia e a autenticidade. Ainda, cada uma dessas seções se conecta por meio dos conceitos centrais discutidos, permitindo um diálogo constante entre a literatura e a filosofia.

Ao investigar a relação entre a invisibilidade de Charlie e as filosofias existencialistas, este estudo não apenas oferece uma nova perspectiva sobre a obra, mas também contribui para um entendimento mais profundo das lutas emocionais que moldam a identidade e a busca por pertencimento em um mundo muitas vezes desafiador. Assim, a análise proposta visa iluminar os dilemas existenciais que permeiam a vida de muitos, promovendo uma reflexão sobre a importância da autenticidade e do ser visto pelo Outro na construção de um eu significativo.

Desenvolvimento

O livro: *As Vantagens de Ser Invisível* (2007)

As Vantagens de Ser Invisível (2007) é um impactante romance epistolar escrito pelo norte-americano Stephen Chbosky e publicado pela primeira vez em 1999. Ambientada entre 1991 e 1992, a obra retrata de maneira crua e realista as

vivências de Charlie, um adolescente que acaba de ingressar no Ensino Médio e enfrenta a depressão².

Narrado em primeira pessoa, o livro é composto por cartas que Charlie escreve a uma pessoa anônima, nas quais compartilha suas experiências, reflexões e sentimentos. Ao longo da história, Charlie lida com a dor da perda de seu melhor amigo que morre por suicídio, além de enfrentar traumas familiares, violência e uma relação complexa com seus pais. Frequentemente, ele se sente invisível e alienado, em uma busca incessante por pertencimento.

A vida de Charlie muda ao fazer amizade com Patrick e Sam, dois irmãos que estão no último ano do Ensino Médio. Esses novos amigos o introduzem a um mundo vibrante de festas, amor e companheirismo, encorajando-o a se abrir e a confrontar suas emoções. Através dessas interações, Charlie começa a explorar questões como identidade, amor, sexualidade e saúde mental.

O romance aborda temas profundos, como solidão, vulnerabilidade e a importância das relações humanas. Charlie percebe que, para alcançar a verdadeira felicidade e autenticidade, é necessário enfrentar sua dor e aceitar suas fragilidades. A narrativa culmina em um momento de autodescoberta e aceitação, quando Charlie finalmente se permite ser visto e amado, revelando a força das relações que nos conectam e nos ajudam a superar as dificuldades da vida.

A Invisibilidade como Metáfora para a Solidão Existencial

O livro *As Vantagens de Ser Invisível* aborda de maneira profunda a questão do ser-no-mundo, refletindo sobre o que realmente significa existir em um contexto social e emocional. No início da narrativa, Charlie se esconde do mundo como uma estratégia para evitar a dor e o sofrimento. No entanto, essa escolha o

² “Do ponto de vista psicopatológico, as síndromes depressivas têm como elementos mais salientes o humor triste e, na esfera volitiva, o desânimo, mais ou menos marcantes. Tal tristeza e desânimo são, na depressão, desproporcionalmente mais intensos e duradouros do que nas respostas normais de tristeza que ocorrem ao longo da vida” (DALGALARRONDO, 2019, p. 612).

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

leva a uma certa alienação que impede seu crescimento pessoal e emocional. Dessa forma, a invisibilidade de Charlie simboliza não apenas seu afastamento de si mesmo, mas também a desconexão das relações humanas ao seu redor. Se tornando um espectador passivo da vida, o personagem principal evita interações que podem ser essenciais para o desenvolvimento de sua identidade.

Assim, a invisibilidade de Charlie transcende a mera sensação de não ser notado; ela encapsula uma profunda alienação que ressoa com a experiência humana de solidão, especialmente durante a adolescência: um período repleto de incertezas e transformações, segundo Aberastury e Knobel (1981). Nesse sentido, a sensação de não pertencimento que Charlie vivencia ao longo da trama é um eco da batalha de muitos indivíduos que se sentem marginalizados ou incompreendidos, não apenas por seus pares, mas também, e principalmente, por si mesmos. Essa batalha reflete o desejo de se proteger da dor e/ou da angústia, que, paradoxalmente, resulta em um afastamento da autenticidade e da verdadeira vivência.

196

A dualidade entre invisibilidade e visibilidade de Charlie pode ser relacionada com as ideias de Sören Kierkegaard, especialmente em sua obra *O Desespero Humano* (1979). Considere:

[...] mas ao lado do desespero que às cegas se embrenha no infinito até à perda do eu, existe um de outra espécie, que se dedica como que frustrar do seu eu por “outrem”. A contemplar as multidões à sua volta, a encher-se com ocupações mundanas, a tentar compreender os rumos do mundo, este desesperado esquece-se a si próprio, esquece o seu nome divino, não ousa crer em si próprio e acha demasiado ousado sê-lo e muito mais simples e seguro assemelhar-se aos outros, ser uma imitação servil, um número, confundido no rebanho (KIERKEGAARD, 1979, p. 210).

Ainda, Kierkegaard (2015) vincula a verdade à existência do indivíduo, considerando a subjetividade como a origem dessa verdade. Para o autor, a verdade só se torna real para o indivíduo isolado quando é ele mesmo quem a cria por meio de suas ações. Dessa forma, para o autor dinamarquês, a verdadeira

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

autenticidade só pode ser alcançada quando o indivíduo enfrenta suas lutas internas e aceita o sofrimento como parte da experiência humana, uma vez que “a angústia é a realidade da liberdade como possibilidade antes da possibilidade” (KIERKEGAARD, 2015, p. 45).

A luta interna de Charlie também reflete a ideia de Jean-Paul Sartre de mal-estar, na qual a consciência da própria liberdade e da falta de um sentido preestabelecido na vida pode levar a sentimentos de angústia e alienação, conforme exposto no romance *A Náusea* (SARTRE, 2011):

[...] nunca como hoje tive o sentimento tão forte de ser alguém sem dimensões secretas, limitado a meu corpo aos pensamentos superficiais que sobem dele como bolhas. Construo minhas lembranças com meu presente. Sou repelido para o presente, abandonado nele. Tento em vão ir ter com o passado: não posso fugir de mim mesmo (SARTRE, 2011, p. 52).

De forma semelhante, o personagem Charlie se sente, então, marginalizado não apenas pela sociedade, mas também pela sua incapacidade de se entender e se aceitar plenamente.

Ademais, a invisibilidade de Charlie não se resume a não ser notado, mas representa também uma recusa em se expor ao olhar de outro sujeito. Nesse contexto,

Hegel disse que nada somos sem o Outro. Se eu nunca me soubesse visto pelo Outro, jamais me sentiria objetivado, melhor, jamais me saberia situado em um determinado espaço, entre as coisas do mundo, existindo concretamente, como corpo físico. Podemos dizer: ‘sou visto, logo existo’ (PERDIGÃO, 1995, p. 142).

Com isso, a interação do personagem principal com os demais e a forma como eles o percebem, influenciam diretamente em sua autopercepção, uma vez que, conforme Sartre, “o inferno são os outros” (SARTRE, 2022, p. 139). Tal afirmação demonstra que nos tornamos conscientes de como somos vistos conforme o Outro nos observa.

Além disso, a visibilidade, mesmo que traga riscos e desconfortos, é apresentada em *As Vantagens de Ser Invisível* como um caminho necessário para o crescimento pessoal. Charlie descobre que, para se sentir verdadeiramente vivo, deve se expor ao mundo, mesmo que isso signifique enfrentar a rejeição ou a dor. Essa ideia é compatível com a filosofia existencialista, que enfatiza a importância da escolha e da ação na formação do homem autêntico (SARTRE, 2015).

Assim, à medida que Charlie começa a se abrir para suas emoções e a estabelecer laços com Patrick e Sam, ele confronta seus próprios receios e aceita sua vulnerabilidade. Dessa forma, a amizade se torna um meio pelo qual o adolescente pode se perceber de forma diferente: não mais como um ser invisível, mas como alguém visto, respeitado e acolhido. Essa aceitação é um passo crucial para sua transformação, permitindo que ele transite de um estado de invisibilidade para um de visibilidade. Com essa nova perspectiva, Charlie começa a experimentar a alegria das conexões humanas e a complexidade das relações. Ele aprende que a vulnerabilidade não é uma fraqueza, mas uma força que possibilita a verdadeira intimidade e compreensão.

Ademais, essa jornada de autodescoberta do adolescente, marcada pela aceitação do sofrimento e pela busca de pertencimento, reflete as ideias de Kierkegaard (1979; 2015) e Sartre (2014; 2015), que abordam que a verdadeira realização não reside na fuga da dor, mas na coragem de enfrentá-la e de se abrir para a experiência da vida em toda a sua complexidade. Portanto a visibilidade, com todas as suas incertezas, é apresentada como um caminho vital para a construção de um *eu* autêntico e significativo.

A Construção da Identidade e o Autoconhecimento de Charlie

A filosofia existencial sartreana parte da premissa de que "a existência precede a essência" (SARTRE, 2014, p. 18). Dessa forma, o ser humano nasce e é lançado no mundo sem qualquer pré-determinação, cabendo a ele próprio a responsabilidade de se definir gradualmente, como um processo contínuo de vir-

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

a-ser. Essa dinâmica considera, ainda, sua própria natureza humana: ao ser condenado à liberdade, o indivíduo também se vê confrontado com as angústias inerentes às responsabilidades que acompanham suas escolhas, configurando assim o ciclo de sua existência. Segundo Sartre (2015),

[...] a realidade-humana é livre porque não é o *bastante*, porque está perpetuamente desprendida de si mesmo, e porque aquilo que foi está separado por um nada daquilo que é e daquilo que será. E, por fim, porque seu próprio ser presente é nadificação na forma do 'reflexo-refletidor'. O homem é livre porque não é si mesmo, mas presença a si. O ser que é o que é não poderia ser livre. A liberdade é precisamente o nada que é *tendo sido* no âmago do homem e obriga a realidade-humana a *fazer-se* em vez de ser (SARTRE, 2015, p. 545).

Dessa forma, a liberdade, conforme exposta por Sartre (2014; 2015), é ao mesmo tempo uma dádiva e uma fonte de angústia, pois implica na responsabilidade de criar seu próprio significado e identidade no momento presente. Segundo o filósofo e escritor francês, a angústia surge do reconhecimento da liberdade de escolha, que confronta o sujeito e o desafia a cada momento de sua trajetória existencial. Assim, o ser humano vive constantemente a incerteza de suas escolhas e as possíveis consequências que elas acarretam. Portanto, a escolha de Charlie de se esconder do mundo pode ser vista como uma tentativa de escapar dessa liberdade angustiante, resultando em uma forma de autoalienação.

A construção da identidade de Charlie em *As Vantagens de Ser Invisível* é um processo complexo e multifacetado que se revela por meio de suas interações sociais e do enfrentamento de seu passado. Logo, percebe-se que ele não possui sua identidade cristalizada, mas sim, que vai moldando sua essência ao longo da história, “sofrendo e lutando, e assim definindo-se pouco a pouco” (PERDIGÃO, 1995, p. 22).

Além disso, a relação de Charlie com a arte, em especial com a escrita, desempenha um papel fundamental em sua construção identitária. Ao redigir

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

cartas para um amigo anônimo, ele encontra uma forma de expressar seus sentimentos mais profundos e refletir sobre sua vida. Desse modo, a escrita se transforma em uma poderosa ferramenta de autoconhecimento, permitindo que ele dê voz às suas experiências e, dessa forma, compreenda melhor sua própria identidade enquanto a constrói gradativamente. Essa prática ecoa a ideia sartreana de que a expressão da subjetividade é fundamental para a construção do eu, além de ser uma forma de se engajar com sua própria existência, uma vez que “me faço homem ao me compreender-me como tal” (SARTRE, 2019, p. 23). Então é por meio da escrita que Charlie se permite enfrentar sua angústia e buscar significado em sua vida.

Ademais, as interações de Charlie com Patrick e Sam são fundamentais para sua reconstrução identitária e se alinham com a noção sartreana de que a essência do ser humano é definida por suas ações e escolhas. Desde o início, o adolescente se sente deslocado, mas a amizade que desenvolve com seus amigos oferece um espaço seguro no qual pode explorar suas emoções e vulnerabilidades (SARTRE, 2014; 2015).

Essa jornada de autodescoberta é dolorosa e repleta de desafios, refletindo a ideia existencialista de que o autoconhecimento e a autenticidade muitas vezes emergem do sofrimento e da luta interna. Assim, a trajetória de Charlie se torna uma poderosa representação da luta pela construção da identidade em um mundo que frequentemente parece hostil e indiferente. Sua transformação, impulsionada pela amizade, pelo amor e pela aceitação de sua vulnerabilidade, ilustra a complexidade da experiência humana na formação de um eu autêntico. Nas palavras de Charlie, em *As Vantagens de Ser Invisível*:

Então, acho que somos quem somos por várias razões. E talvez nunca conheçamos a maior parte delas. Mas mesmo que não tenhamos o poder de escolher quem vamos ser, ainda podemos escolher aonde iremos a partir daqui. Ainda podemos fazer coisas. E podemos tentar ficar bem com elas (CHBOSKY, 2007, p. 221).

Nesse sentido, essa busca por identidade ressoa com todos aqueles que, em algum momento, se sentiram invisíveis ou deslocados em suas próprias vidas. É por meio de Sartre (2014; 2015) que entende-se, então, que a identidade vai muito além de puramente ser: diz respeito a quem se escolhe tornar-se em meio às experiências e relações vivenciadas.

O Passado como Obstáculo à Existência

O livro *As Vantagens de Ser Invisível* aborda de maneira profunda como o passado de Charlie, repleto de traumas familiares e experiências dolorosas, atua como um obstáculo significativo para que ele viva plenamente o presente. Essa luta interna pode ser interpretada à luz das ideias de Martin Heidegger sobre a angústia existencial. Para o autor, “aquilo com que a angústia se angustia é o ser-no-mundo como tal” (HEIDEGGER, 2015, p. 252). Nesse sentido, a angústia é um estado de inquietação que surge quando o homem é confrontado com a verdadeira natureza de sua existência, um sentimento de vazio e insegurança que o leva a questionar seu lugar no mundo e a essência do seu ser.

A angústia de Charlie é palpável ao longo da trama, manifestando-se em sua dificuldade em se conectar com os outros e em sua luta para encontrar um sentido de pertencimento. Ele se dá conta de que a felicidade e a paz interior são estados de ser efêmeros e muitas vezes inatingíveis, o que intensifica sua sensação de isolamento. Essa percepção é uma forma de angústia heideggeriana, na qual a consciência da própria finitude e das limitações da vida traz um peso existencial que é difícil de suportar (HEIDEGGER, 2015).

No entanto, à medida que a história avança, Charlie inicia um processo de confronto e processamento de seu passado. Essa jornada pode ser vista como um movimento em direção à autenticidade, outro conceito central também na filosofia de Heidegger (2015). Para o filósofo alemão, ser autêntico implica aceitar nossas limitações e a inevitabilidade da morte, além de enfrentar as dificuldades da vida de maneira consciente e responsável. A autenticidade, segundo Heidegger

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

(2015), é alcançada quando o homem se torna verdadeiramente conscientes de nossas circunstâncias e, em vez de fugir delas, decidimos agir de forma a dar significado à nossa existência.

A transformação de Charlie é marcada por momentos de revelação e aceitação, nos quais ele começa a entender que suas experiências passadas, embora dolorosas, não definem quem ele é. Sartre, ainda, aborda em sua obra que uma situação dificilmente será escolhida, porém o relevante é o que será feito a partir dessa situação, considerando a liberdade de escolha situada e a autenticidade do homem em questão (SARTRE, 2011; 2015).

Com isso, Charlie entende que seu passado não o define e aprende a sentir e expressar suas emoções de maneira mais aberta. Dessa forma, “conserva-se na emoção o princípio da intencionalidade: quando agimos emocionalmente, nossa consciência se organiza livremente com vistas a um fim” (PERDIGÃO, 1995, p. 92). Essa aceitação de sua própria vulnerabilidade é um passo crucial em direção à autenticidade, pois implica reconhecer que “de nenhum modo essa ‘imutabilidade’ do passado pode limitar a nossa liberdade” (PERDIGÃO, 1995, p. 97). Logo, a angústia é parte inevitável da condição humana.

Além disso, a relação de Charlie com seus amigos, Patrick e Sam, desempenha um papel vital nesse processo de cura. Eles não apenas oferecem apoio emocional, mas também o incentivam a confrontar seus medos e a expressar seus sentimentos. Essa interação social é fundamental, pois, segundo a filosofia existencialista, a autenticidade não é alcançada isoladamente, mas sim em relação aos outros. A conexão humana é essencial para que seja possível nos entender e nos aceitar plenamente (PERDIGÃO, 1995; SARTRE, 2022).

Assim, a trajetória de Charlie no livro ilustra a luta existencial pela autenticidade em meio a um passado doloroso. Sua jornada de autoconhecimento e aceitação reflete a filosofia de Heidegger (2015), que nos convida a abraçar nossa condição humana, reconhecendo que a dor e a angústia são partes integrantes da vida. Ao confrontar seu passado e buscar uma vida mais autêntica, Charlie não

apenas se cura, mas também se torna um exemplo inspirador de como a aceitação e a convivência com semelhantes podem ajudar a superar os obstáculos que impedem uma vida plena, uma vez que “o poder do passado vem do futuro” (PERDIGÃO, 1995, p. 98).

Considerações Finais

A análise realizada neste artigo evidenciou como *As Vantagens de Ser Invisível*, de Stephen Chbosky, aborda de maneira complexa as dimensões existenciais de Charlie, explorando temas como solidão, identidade e a busca por autenticidade. A jornada de Charlie se conectou profundamente, então, com as filosofias existencialistas de Sören Kierkegaard, Jean-Paul Sartre e Martin Heidegger, proporcionando uma reflexão intensa sobre a experiência humana e suas lutas internas.

A metáfora da invisibilidade, que permeia a obra, foi fundamental para compreender a alienação e o distanciamento de Charlie em relação a si mesmo e aos outros. A análise revelou que a invisibilidade de Charlie não é apenas uma questão de ser não percebido pelos outros, mas reflete sua própria recusa em se expor, em ser visto no mundo. Esse movimento de retração está intrinsecamente ligado à luta interna de Charlie para encontrar sentido e pertencimento em um mundo que parece indiferente e, por vezes, hostil. Essa busca por autenticidade se conecta com as ideias de Kierkegaard sobre a angústia existencial e a verdade subjetiva, bem como com Sartre, que vê a liberdade e a responsabilidade como fontes de angústia, mas também como caminhos para a autossuperação.

O processo de autodescoberta de Charlie, guiado pelas suas relações interpessoais com Patrick e Sam, é outro aspecto crucial do romance que se alinha com a filosofia existencialista. A amizade e a conexão humana emergem como elementos essenciais para que o personagem enfrente suas vulnerabilidades e se permita ser visto. Ao fazer isso, ele não apenas cresce como indivíduo, mas também começa a desvelar sua identidade, construindo-a a partir de suas ações e

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

escolhas, conforme as ideias sartreanas. A narrativa mostra que a verdadeira autenticidade não é alcançada pela fuga da dor ou da angústia, mas pela coragem de vivê-las e integrá-las à experiência de vida.

Ademais, o tratamento do passado como um obstáculo à existência, especialmente em relação aos traumas familiares de Charlie, revela conexão com a filosofia de Heidegger. O personagem, ao enfrentar e processar suas experiências passadas, caminha em direção à autenticidade, compreendendo que sua dor não deve ser um limite, mas sim uma oportunidade de transformação. O confronto com o passado e a aceitação das próprias limitações são, portanto, essenciais para a realização de uma vida mais plena e verdadeira.

Assim, os objetivos da análise foram alcançados ao explorar a metáfora da invisibilidade, a construção da identidade, a aceitação do passado e a angústia como elementos centrais na trajetória de Charlie, sob a ótica existencialista. No entanto, algumas questões permanecem em aberto, como a exploração mais aprofundada do impacto das relações familiares na formação de sua identidade e a análise de outros personagens que também vivenciam a invisibilidade de maneiras distintas. Futuras pesquisas poderiam expandir essa análise, considerando a intertextualidade com outras obras literárias que abordam temas como a adolescência e a saúde mental. Além disso, uma abordagem interdisciplinar que envolva psicologia e sociologia poderia enriquecer a compreensão das dinâmicas sociais que influenciam a experiência de invisibilidade na adolescência.

Por fim, *As Vantagens de Ser Invisível* oferece uma rica reflexão sobre a complexidade da condição humana e a busca incessante por significado, identidade e pertencimento. Este estudo não apenas contribuiu para uma leitura aprofundada da obra, por meio da intertextualidade com as teorias existencialistas que iluminaram aspectos essenciais da narrativa, mas também abriu caminhos para discussões mais amplas sobre autenticidade,

A invisibilidade como metáfora: reflexões sobre solidão e autoconhecimento em
As Vantagens de Ser Invisível

vulnerabilidade, identidade e a importância do olhar do Outro na formação da experiência de vida.

Referências bibliográficas

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

CHBOSKY, S. *As vantagens de ser invisível*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KIERKEGAARD, S. A. *O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KIERKEGAARD, S. A. *O desespero humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PERDIGÃO, P. *Existência e liberdade: uma introdução à filosofia de Sartre*. Porto Alegre: L&PM, 1995.

SARTRE, J. P. *A náusea*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

SARTRE, J. P. *Entre quatro paredes*. 8 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

SARTRE, J. P. *Esboço para uma teoria das emoções*. Porto Alegre: L&PM, 2019.

SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARTRE, J. P. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Submissão: 04. 06. 2025

/

Aceite: 31. 07. 2025

205